



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Seu Planeta

Data: 13/04/2015

Caderno/Link: <http://www.seuplaneta.com.br/Piracicaba/2015/04/debate-sobre-aedes-transgenico-divide-opinioes-de-especialistas-em-piracicaba.html>

Assunto: Debate sobre Aedes transgênico divide opiniões de especialistas em Piracicaba

## Debate sobre Aedes transgênico divide opiniões de especialistas em Piracicaba

Profissionais de diversas áreas não chegaram a um consenso sobre a soltura dos mosquitos *Aedes aegypti* geneticamente modificados que a prefeitura pretende realizar na cidade neste mês.

A mesa redonda foi promovida pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), onde especialistas debateram o tema sob os aspectos da ética, medicina, biologia, direito e também a área comercial.

Ainda que o tema tratado envolva uma iniciativa da prefeitura, o encontro não teve vínculos com a administração municipal.

Silvia Regina Gobbo, bióloga, professora de ecologia da Unimep, mediadora do debate, afirmou que a universidade está diretamente interessada no tema.

Ficamos no Cecap, bairro escolhido pela prefeitura para a soltura da primeira leva dos mosquitos, o que elevou nossa preocupação pelo risco à comunidade acadêmica e à população vizinha. Carentes de informações, chamamos diversos profissionais para fazerem uma análise aprofundada sobre o assunto, disse.

Margareth Capurro, coordenadora do PAT (Projeto Aedes Transgênico) atuou na implantação dos Aedes do bem em Juazeiro (BA) e defendeu a soltura dos insetos transgênicos.

Na Bahia não tivemos nenhuma barreira jurídica como a que encontramos em Piracicaba. Sinto que isso acontece porque como a iniciativa está sendo implantada comercialmente (a prefeitura vai pagar R\$ 150 mil à empresa Oxitec no projeto-piloto), algumas pessoas não querem que ninguém obtenha lucros com ela, prejudicando a população, disse.

Morador da região do Cecap, Enéas Xavier Júnior, advogado e professor do Centro Educacional Claretiano de Rio Claro, afirmou ter dúvidas quanto à segurança dos Aedes transgênicos.

Meu principal receio é com a sociedade, parece que as pessoas foram deixadas de lado, o assunto tem que ser fortemente debatido com a população, o que até o momento não ocorreu. Sou contra a soltura sem esclarecimentos detalhados e temo pelos resultados de uma ação mal planejada, relatou.

Do ponto de vista ético, não existem conflitos na iniciativa, explicou Cristhiane Schmidt, professora de Direito em medicina legal e bioética.

Este projeto tem o aval do Departamento de Parasitologia da USP, que apresentou os laudos que não deixam dúvidas sobre a sua segurança tanto à população quanto a fauna e flora, afirmou.

Wesley Godoi, biólogo e professor do departamento de entomologia da **Esalq** (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz) emitiu seu parecer.

Atuo na área de ecologia de insetos e sei que precisamos ficar atentos à influência humana na natureza porque uma ação mal planejada mexe com todo sistema, e pode causar prejuízos incomensuráveis, afirmou.